

LITERATURA, IDENTIDADES E DIFERENÇAS RELIGIOSAS NO ENSINO MÉDIO

Roberto Belo de Lima¹; Gustavo Gilson Sousa de Oliveira²

¹Estudante do Curso de Letras – Português - CAC – UFPE; E-mail: robertobelo1@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – CE – UFPE; E-mail: gustavosaet@yahoo.com.br.

Sumário: Esta pesquisa tem como objetivo investigar até que ponto e como a questão da diversidade de identidades e das diferenças religiosas presentes no espaço escolar – entre educadores e estudantes – é (ou não) reconhecida e problematizada nos textos literários estudados no currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio, em Pernambuco, e nos contextos práticos em que esses textos são trabalhados em uma escola pública da Região Metropolitana do Recife. A literatura enquanto artefato cultural, quer seja ela classificada como clássica, popular, infantojuvenil ou outra, é necessariamente atravessada pelos elementos e lógicas – símbolos, personagens, representações, conceitos e crenças, inclusive religiosas – que permeiam o horizonte imaginário de uma comunidade linguística. Nossa metodologia foi desenvolvida através de uma pesquisa exploratória, de base bibliográfica e empírica, de natureza qualitativa, em textos escritos e falados. Fizemos análise de dados a partir da Teoria do Discurso e dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: diversidade cultural; docência; educação; língua portuguesa; pluralismo religioso;

INTRODUÇÃO

A questão da diversidade/diferença cultural brasileira e de como ela é (ou não) representada e reconhecida nos documentos curriculares oficiais, nos materiais didáticos e nas práticas educativas dos cotidianos escolares vem sendo crescentemente pesquisada e debatida em diversos trabalhos acadêmicos nos últimos anos. A grande maioria desses trabalhos vem sendo desenvolvida em diálogo com os debates internacionais contemporâneos a partir de perspectivas como os Estudos Culturais, o Multiculturalismo, o Pós-colonialismo, a Descolonização e a Teoria do Discurso. Todavia, como observa Candau (2010), a problemática da diversidade/diferença cultural assume aspectos e nuances bastantes próprias nos contextos latino-americanos, e especialmente brasileiro, uma vez que se trata de países de constituição colonial pré-moderna, de formação fortemente multicultural, mas, com uma reconhecida história de violência, subjugação, inferiorização e negação contra grupos e tradições culturais até recentemente desprezados pelo conhecimento oficial como, por exemplo, as tradições indígenas, de matriz africana, camponesas e das periferias urbanas. Diante dessa realidade, os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam diretamente a questão da “pluralidade cultural” como um dos “temas transversais” a serem trabalhados no ensino fundamental, embora essa indicação não represente necessariamente uma ênfase prática na temática (MACEDO, 2009). Assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) indicam a “contextualização cultural” e a estruturação de uma “identidade cultural” como aspectos importantes das “competências” a serem desenvolvidas pelo currículo de Língua Portuguesa. Apesar desse reconhecimento e do conjunto significativo de trabalhos que vêm sendo desenvolvidos sobre as relações entre educação e diversidade cultural no Brasil,

poucos estudos têm dedicado sua atenção especificamente à questão da diversidade religiosa no campo da educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nossa pesquisa deu-se por etapas: a) primeiramente fizemos um levantamento bibliográfico, leitura e análise sistemática das principais pesquisas e trabalhos já produzidos sobre educação, literatura e identidade/diversidade cultural e religiosa no Brasil e em Pernambuco; b) depois, analisamos sistematicamente alguns documentos oficiais que regulam a educação brasileira e o ensino de língua portuguesa nas escolas públicas do país e especificamente em nosso estado. Fizemos uma análise exploratória nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio; nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio do Estado de Pernambuco; e no Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa – Ensino Médio; c) em seguida, já no espaço escolar, foram realizadas entrevistas com professores e estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual localizada na Região Metropolitana do Recife; d) de posse do material de campo colhido, partimos para a análise bibliográfica dos principais textos e autores trabalhados pela instituição escolar, além do próprio discurso dos docentes e dos estudantes; e) por fim, preparamos duas oficinas para os professores e estudantes da escola analisada, mas, infelizmente, por causa da greve no meio do ano, a escola não permitiu a aplicação delas. É de suma importância assinalar que a análise dos documentos, textos, entrevistas e observações realizadas por nós nesta pesquisa foram desenvolvidas através de um procedimento de análise do discurso informado pelos recursos conceituais da Escola Francesa de Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 1997, 1996), da Semiologia de Barthes (2003, 1996) e da Teoria do Discurso (OLIVEIRA et al. 2013; GLYNOS e HOWARTH, 2007; LACLAU e MOUFFE, 2001).

RESULTADOS

Documentos oficiais: A partir das análises realizadas, percebemos que o discurso oficial não toma a diversidade cultural como tema problematizador, ficando ainda muito preso ao plano puramente das ideias. **Textos literários:** Vimos que a escola trabalhou com o Barroco, com o Romantismo, com o Realismo e com o Modernismo, sendo a literatura estudada do ponto de vista historiográfico, como já indicado por diversos autores, os professores não partem da realidade dos estudantes e da situação do país, mas exploram o texto apenas como pretexto para a memorização de conceitos e de uma possível língua culta, a língua dos intelectuais. **Discurso dos professores:** Todos os professores se consideraram de alguma forma religiosos, embora nem todos tenham ligação institucional com grupos religiosos. Afirmaram que a religião é importante para a formação da pessoa humana. Quanto à formação e suas relações com a religião, foram categóricos afirmando que estudaram em escolas religiosas e/ou tiveram aula de religião na educação básica e que sempre souberam distinguir o religioso do secular. Falaram da carência de formação acadêmica sobre o tema e a importância da universidade para o reconhecimento da diversidade cultural nas escolas. Disseram ainda que a religião é fator positivo na vida de uma pessoa, embora haja, muitas vezes, desentendimento com o diferente por falta de esclarecimento. **Discurso dos estudantes:** Foi entrevistada uma amostra de *dois alunos por série*, a saber, dois alunos do 1º ano, dois do 2º e dois do 3º. Inicialmente todos os estudantes responderam que veem a escola como um espaço de aprendizado, sobretudo em relação à formação profissional. Quanto aos sonhos e medos referentes ao futuro, demonstraram valorização ao bem-estar social através de uma profissionalização, destacando preocupação quanto a posição social que ocuparão. Revelaram incerteza do futuro, apontando a violência e a corrupção como fatores determinantes. De todos os

entrevistados, apenas um se disse religioso, enquanto os demais explicaram que têm fé, mas não seguem uma instituição religiosa, inclusive deixando claro a diferença entre fé e religião, como se ambas as coisas fossem distintas. Segundo relataram os estudantes, há uma diversidade religiosa muito grande em suas famílias, tendo, entretanto, o respeito entre cada membro do lar.

DISCUSSÃO

O Brasil tem sido considerado um país multicultural. Não se pode falar de uma cultura brasileira como se houvesse uma unicidade que corporificasse todas as manifestações materiais e espirituais do povo brasileiro, até mesmo porque é quase inexistente haver uma uniformidade em sociedades modernas e menos ainda em sociedades de classes (BOSI, 1992, p. 307). Quando se fala de cultura é essencial o reconhecimento do plural – *culturas*, conforme explica Alfredo Bosi. A identidade cultural do Brasil é constituída pela hibridização da identidade cultural de várias tribos indígenas, de vários povos africanos, de vários povos europeus, entre outros povos, cada um com suas peculiaridades. A nossa complexidade identitária está na mestiçagem cultural que carregamos e isso é um traço caracterizador marcante da nossa gente, embora não tenha isso se dado de forma pacífica mas sob dura mutilação cultural, escravização e eliminação física do “outro”. O pluralismo cultural assim como o religioso não é uma coisa recente, já ocorreu em civilizações antigas, como Índia, Império Romano, etc. Todavia, o que nos chama a atenção é o fato de como essa pluralização religiosa vem ocorrendo nas Américas, sobretudo no Brasil, pois tem gerado crises de identidades e de sentido nos sujeitos. Assim, Zizek (1996, p. 216), bebendo nas ideias do psicanalista Jacques Lacan de que o Ser “como um todo é o efeito clivado, faltoso e desejante do inconsciente”, diz que o indivíduo é como “um sujeito volátil e turbulento” que, contraditório, fragmentado e descentrado, possui uma identidade plural e fugaz, que lhe conduz a estabelecer relações e associações transitórias e conflituosas. Dessa forma, partindo do pressuposto de uma identidade plural e conflituosa, Burity (1997, p. 21) problematiza a ideia de que toda identidade surge num espaço ocupado por outras pretensões de identidades que se querem afirmar traçando “uma fronteira que separa o que sou/somos do que não somos”. Para ele, os antagonismos, que podem ocasionar conflitos, estão presentes na constituição de toda identidade coletiva. Desde tempos remotos a religião é tema preponderante na vida do ser humano. O sepultamento, por exemplo, é o indício mais antigo que se tem registrado de prática religiosa, revelada através das ossadas de nossos antepassados, e que demonstra em certa medida preocupação com a vida após a morte.

CONCLUSÕES

Constatamos que os textos/discursos literários estão fortemente atravessados por elementos e lógicas que permeiam o horizonte imaginário de qualquer povo, estando aí a religião; depois, que o Brasil, apesar do crescimento acelerado de outras religiões neste início de século, em sua maioria de tradição cristã, e de um reconhecido multiculturalismo, permanece privilegiando grupos majoritários, sendo a religião Católica mais manifesta na escrita dos autores brasileiros. Por outro lado, grupos considerados minoritários no passado têm ganhado espaço na sociedade, como é o caso dos evangélicos, que são bem representativos na escola analisada, mas não na literatura, e as religiões de matriz africana, que têm sido lembradas através de eventos culturais, sobretudo em atendimento à Lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Todavia, apesar desse reconhecimento, tem-se observado que a hegemonia de grupos culturais/religiosos, qualquer que seja ele, só tem contribuído para a disseminação de preconceito, discriminação, subjugação e desigualdades, como é o caso da

instituição escolar estudada em que os estudantes, que são maioria evangélica, vêm rejeitando eventos relacionados à cultura afro, por exemplo, e até mesmo tradições católicas da própria instituição, que por sua vez vem tentando se ajustar a essas novas demandas. A religião é um elemento muito presente na vida do povo brasileiro e isso se reflete em sua vida diária de tal modo que se constitui parte fundamental do *ethos* da cultura brasileira. As pessoas têm reconhecido nesses últimos anos o direito à manifestação de diferentes crenças, sendo as identidades construídas com e a partir dessas novas experiências. Os professores sofrem por não ter uma formação interdisciplinar e diversificada para lidar com o diferente em sala de aula, outrossim, os estudantes vêm paulatinamente exigindo espaços que acomodem suas diferenças culturais/religiosas entrando muitas vezes em conflito com o outro, e as escolas têm tentado se adequar a essas novas demandas sociais. Nesse sentido, a literatura enquanto ferramenta social pode contribuir para o debate, trazendo autores e obras comprometidos com a cultura do seu país, porque acreditamos que a linguagem está inserida em diálogos constantes com a vida social e cultural de um povo, por isso ela é viva, múltipla, cheia de significados.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Gustavo Gilson Oliveira, pela sua sabedoria, competência, humildade e generosidade, que me fizeram acreditar e lutar por um mundo mais justo e democrático; por ter me dado a oportunidade de pesquisar, objetivando contribuir para o bem-estar social da nossa gente. Agradeço ao CNPq e à Propesq por viabilizarem a execução da presente pesquisa, acreditando nas nossas hipóteses e futuros resultados.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. 2003. *Mitologias*. Editora Difel. São Paulo.
- _____. 1996. *Elementos de semiologia*. Editora Cultrix. São Paulo.
- BOSI, A. 1992. *Dialética da colonização*. Editora Companhia das Letras. São Paulo.
- BURITY, J. 1997. *Identidade e Política no Campo Religioso*. Editora UFPE. Recife.
- CANDAU, Vera. 2010. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A; CANDAU, V. *Multiculturalismo. Diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Editora Vozes. Petrópolis.
- GLYNOS, J.; HOWARTH, D. 2007. *Logics of Critical Explanation in Social and Political Theory*. Editora Routledge. London/New York.
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. 2001. *Hegemony and Socialist Strategy: Toward a Radical Democratic Politics*. Editora Verso. London.
- MACEDO, E. 2009. Como a diferença passa do centro à margem nos currículos: o caso dos PCN. In *Educação & Sociedade*, v. 106, p. 23-43.
- MAINGUENEAU, D. 1997. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Editora Pontes. São Paulo.
- _____. 1996. *Elementos de lingüística para o texto literário*. Editora Martins Fontes. São Paulo.
- OLIVEIRA, G.; OLIVEIRA, A.; MESQUITA, R. 2013. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe e a pesquisa em Educação. In *Educação e Realidade*. v. 38, n. 4, p. 1327-1349.
- ZIZEK, S. (Org.). 1996. *Um mapa da ideologia*. Editora Contraponto. Rio de Janeiro.